

7 Parâmetros para o projeto em design orientados para a inovação social e para o desenvolvimento local

“Os estudiosos de letras consideram a linguagem autônoma e livre de fazer referência a qualquer coisa, os estudiosos de ciências gostariam de dispensar o miserável intermédio das palavras, a fim de terem acesso direto às coisas. Ora, esses lugares silenciosos, abrigados, confortáveis, dispendiosos, onde leitores escrevem e pensam, se ligam por mil fios ao vasto mundo, cujas dimensões e propriedades transformam.”

Bruno Latour (2004)

7.1 Delineamento do percurso

Para a análise e identificação das principais estratégias em design já implantadas pelos laboratórios em cooperativas ou empreendimentos econômicos populares foram investigados os relatos científicos elaborados pelos pesquisadores, com a finalidade de analisar as principais ações desenvolvidas em prol do desenvolvimento das localidades e de seus habitantes.

O mapeamento e análise do conjunto de estratégias foram baseados na estruturação de um olhar aprofundado sobre as narrativas elaboradas pelos laboratórios de pesquisa, de acordo com os procedimentos sistematizados que compõem o método de análise de conteúdo. Este instrumento de pesquisa permite identificar os principais eixos de significação das mensagens e analisar suas correlações, evidenciando o encadeamento e as formas de raciocínio intrínsecas nas narrativas.

A utilização desses procedimentos tem a finalidade de auxiliar na compreensão das estratégias já utilizadas pelos laboratórios de pesquisa em situações reais e identificar em qual das dimensões do desenvolvimento local (ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica) se encontra seu potencial de implantação. De acordo com os objetivos apresentados, o resultado final desse capítulo consiste na elaboração de parâmetros que orientem os processos de projeto, provendo recomendações para a integração de estratégias em design orientadas para a inovação social e para o desenvolvimento local. Para atender aos

propósitos supracitados são apresentados os principais procedimentos desenvolvidos neste capítulo conforme os tópicos a seguir:

- i) Apresentação das ferramentas e critérios utilizados nas fases de pré-análise; exploração e codificação do material, tratamento dos resultados e interpretação;
- ii) Identificação das principais estratégias em design já implantadas pelos laboratórios de pesquisa e triangulação de dados;
- iii) Elaboração de parâmetros para o projeto em design orientado para a inovação social nas dimensões ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica.

7.2 Análise de conteúdo aplicada aos relatos científicos

O conjunto de instrumentos metodológicos que constituem a análise de conteúdo se encontra em constante aperfeiçoamento, permitindo sua aplicação em uma grande variedade de conteúdos de natureza extremamente diversificada. Segundo Bardin (2011:15) a multiplicidade de técnicas e ferramentas permite sua aplicação desde o cálculo de frequência em dados cifrados até modelos interpretativos baseados na dedução e inferência.

“Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não parente, o potencial do inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem.” (BARDIN, 2011:15)

O conjunto de técnicas de análise de conteúdo apresenta uma grande variedade de composições podendo ser adaptado a todo o campo das comunicações. Caracterizado como um método empírico, sua formulação vai depender do material a ser analisado e do tipo de interpretação pretendida. Bardin (2011) afirma que não existem regras pré-definidas para sua utilização e novas técnicas e ferramentas podem ser incluídas no decorrer da análise, de acordo com o tipo de mensagem e com a problemática a ser explorada.

Com base nestas considerações a análise de conteúdo se mostra adequada para o entendimento das narrativas contidas nos relatos científicos dos laboratórios de pesquisa analisados. A seleção deste método foi efetuada com base em uma análise preliminar do material selecionado, pois este procedimento demonstrou que as estratégias em design nem sempre estão claras no texto e por

muitas vezes sua significação precisa emergir de um conjunto de mensagens e do processo de elaboração e interpretação do pesquisador.

Os resultados da análise de conteúdo não são considerados somente a partir de um enfoque descritivo, haja vista que nas esferas científicas cada vez mais seu objetivo se encontra associado à inferência. Esta inferência é realizada tendo por base indicadores de frequência ou indicadores combinados que integram um perfil quantitativo e qualitativo aos resultados obtidos (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdo se constitui em um instrumento conveniente de indução para a investigação das causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores, referências no texto) (BARDIN, 2011). Na presente pesquisa as variáveis de inferência são entendidas como as questões relevantes que compõem o conteúdo das mensagens, representadas pelas referências textuais. O conjunto destas variáveis de inferência vai compor o perfil das estratégias utilizadas pelos laboratórios de pesquisa, em cada uma das categorias e temas previamente determinados.

Para a interpretação das referências textuais não foram considerados os componentes constituintes e elementares da comunicação como elementos principais da análise (como por exemplo, a palavra ou a sintaxe), pois estes elementos possibilitam a decomposição da mensagem. Para a elaboração de uma compreensão mais ampla optou-se por considerar o sentido da comunicação como um processo e não como um dado, esta concepção é denominada por Bardin (2011:217) de “análise da enunciação”.

Este modo de observação considera o sentido da mensagem como um processo que comporta contradições, incongruências e imperfeições. Deste modo a enunciação não é entendida como uma transposição clara de ideias, de atitudes e de representações que existe de modo preciso antes de sua transformação em linguagem. Neste processo de produção de significados se confrontam as motivações, as aspirações dos sujeitos e as normatizações do código linguístico com as circunstâncias em que foram desenvolvidos (BARDIN, 2011).

7.2.1 Fase de pré-análise dos relatos científicos

O procedimento de seleção dos relatos científicos foi realizado a partir da listagem de publicações cadastradas no currículo Lattes dos coordenadores de

cada laboratório de pesquisa. A Plataforma Lattes foi escolhida por integrar as bases de dados dos currículos, grupos de pesquisa e instituições de ensino em um único sistema de informações.

Com base na listagem total de publicações foram selecionadas as plataformas de busca do material científico já publicado pelos laboratórios. A busca concentrou-se nas páginas de Internet de cada laboratório, no Portal de Periódicos da CAPES, nos sistemas de bibliotecas e/ou repositórios das instituições (UFPE, UFRJ e UFSC) e na plataforma Scholar Google, conforme listagem a seguir:

- <http://lidis.ufrj.br>
- <http://www.ngd.ufsc.br>
- <http://www.oimaginario.com.br>
- <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- <https://repositorio.ufsc.br>
- <http://www.sibi.ufrj.br>
- <http://www.repositorios.ufpe.br>
- <http://scholar.google.com.br/>

Além dessas plataformas de pesquisa foram efetuadas buscas específicas nas respectivas revistas científicas e nos anais dos congressos em que os trabalhos foram publicados. Nestes casos, alguns estudos não puderam ser acessados, pois determinadas revistas científicas e congressos não disponibilizam os trabalhos em plataformas de Internet.

A triagem do material ocorreu a partir da leitura dos resumos e da aderência ao tema de pesquisa desta tese. Foram selecionados os estudos realizados nos últimos cinco anos que apresentam relatos empíricos, incluindo o desenvolvimento de métodos, ferramentas e estratégias em design, revisões de literatura, aplicações em contextos reais e estudos de caso que descrevem ações para inserção de estratégias em design orientadas ao desenvolvimento local. O processo de seleção priorizou as publicações científicas que não apresentavam relatos sobre o mesmo caso.

Com a finalidade de organizar o material coletado foi realizada uma sumarização contendo as principais características de cada estudo, visando facilitar sua indexação, armazenagem e recuperação em consultas posteriores.

Esta representação das informações básicas foi efetuada em um formulário do Microsoft Excel, a partir da seguinte categorização:

- Código: campo para a inserção de um código para identificação dos estudos durante a realização da análise;
- Ano: área para a indicação do ano em que o estudo foi publicado;
- Tipo: área para inclusão da categoria do estudo (por exemplo: artigo, material didático, etc.);
- Título: local para especificação do título ou assunto tratado no estudo;
- Autores: área designada para a inserção do nome dos autores;
- Palavras-chave: local para a inclusão das palavras que resumem os temas principais do estudo;
- Fonte: área para inserção da fonte em que o estudo foi publicado.

Os formulários completos contendo os estudos selecionados para análise, codificados e categorizados conforme os tópicos apresentados acima podem ser visualizados nos Apêndices 4, 5 e 6. A seguir é apresentado o fragmento de um dos formulários (Quadro 23), como exemplo da classificação efetuada nesta etapa do trabalho.

Quadro 23 – Excerto do formulário utilizado para a sumarização dos estudos

CADASTRO DE ESTUDOS DO LABDIS						
CÓDIGO	ANO	TIPO	TÍTULO	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE	FONTE
L01	2007	Artigo	Design em empreendimentos Populares	Beany Guimarães Monteiro Roberto dos Santos Bartholo Junior Marcos Lins Langenbach Marcela Vieira Gonçalves Alina de Almeida Linch Silva Thiago Dias Marques	Design, Empreendedorismo, Produção	ENEGEP
L02	2007	Material didático	Curso Design e Inovação	Beany Guimarães Monteiro Roberto Bartholo (Coord.)	—	Publicação online (UFRJ)
L03	2008	Artigo	Design and Innovation for Popular Entrepreneurship	Roberto Bartholo Beany Guimarães Monteiro	Design, Innovation, Popular Entrepreneurship	ICEE 2008
L04	2008	Artigo	Design & inovação social – práticas de atuação e uso do design em contextos locais	Beany Guimarães Monteiro	—	SEMPE
L05	2009	Artigo	The construction of autonomous knowledge in design research	Beany Guimarães Monteiro	design research, autonomous knowledge, practical intervention	Strategic Design Research Journal - Unisinos
L06	2010	Artigo	Design social dimensions: Perspectives and approaches to Solidarity Economy	Mariuze Dunajski Mendes Beany Guimarães Monteiro	—	LeNS Conference - 2010

Fonte: Autoria própria

7.2.2 Fase de exploração e codificação do material

Após a seleção dos estudos foi realizada uma “leitura flutuante”, definida por Bardin (2011:126) como um primeiro contato com os documentos para

identificar o perfil do material e deixar emergir noções e orientações a respeito do modo de análise a ser utilizado.

De acordo com o delineamento do material e com os objetivos da investigação foram definidas orientações temáticas para conduzir a análise dos relatos empíricos. Segundo Bardin (2011:135) a temática consiste em “unidades de significação” que servem de orientação ao exame das mensagens e pode ser determinada conforme os critérios relacionados à teoria.

Com base na revisão de literatura e em consonância com os objetivos desta tese foram definidos quatro temas principais para nortear a análise dos relatos empíricos: i) Estratégias em design orientadas para a dimensão ambiental; ii) Estratégias em design orientadas para a dimensão sociopolítica; iii) Estratégias em design orientadas para a dimensão simbólica e iv) Estratégias em design orientadas para a dimensão econômica.

Os elementos centrais e as características comuns às inovações sociais foram considerados componentes transversais, que podem integrar as estratégias em design em diferentes momentos de implantação. Deste modo, após a identificação das principais estratégias em design contidas nos relatos científicos foi realizada uma segunda análise temática, buscando descobrir os núcleos de sentido referentes às inovações sociais. Segundo Bardin (2011: 135) os “núcleos de sentido” consistem em componentes da comunicação “cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. De acordo com estas considerações, a realização da segunda análise temática foi efetuada para identificar quais os elementos centrais e quais as características das inovações sociais obtiveram destaque nos relatos científicos.

Entre as formas de classificação e decodificação do conteúdo das mensagens contidas no material optou-se por efetuar a investigação a partir de categorias de análise, que consiste em um dos procedimentos mais utilizados em análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Essas categorias analíticas são constituídas por rubricas ou classes que agrupam um conjunto de elementos sob uma denominação geral e este agrupamento é realizado a partir das características comuns dos elementos. Estes elementos podem se agrupados e organizados de modo diferenciado. Laville e Dionne (1999) apresentam três modos básicos para a definição destas categorias:

i) Modelo aberto: as categorias não são determinadas previamente e vão sendo constituídas no decorrer da análise, a partir da identificação das mensagens;

ii) Modelo fechado: o pesquisador define as categorias antes de dar início à análise, fundamentado em um panorama teórico e efetua sua comprovação *a posteriori*;

iii) Modelo misto: neste modelo as categorias são pré-selecionadas, entretanto podem ser modificadas de acordo com o aporte de significações originados da análise das mensagens.

Para a definição das categorias analíticas desta pesquisa optou-se pelo modelo misto, pois os temas norteadores da análise supracitados são constituídos por um conjunto de critérios já estabelecidos a partir do corpo de conhecimento teórico, que confere características e singularidades aos referidos temas. A opção pelo modelo misto possibilita a incorporação de novas categorias que possam surgir durante o desenvolvimento da análise. No Quadro 24 a seguir são apresentados os temas definidos nesta investigação e suas respectivas categorias de análise.

Quadro 24 – Temas norteadores e categorias analíticas investigados na análise de conteúdo

TEMAS E CATEGORIAS NORTEADORAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	
Tema 1	Estratégias em design orientadas para a Dimensão Ambiental (DA)
Categorias de análise	DA1. Modo de manejo dos recursos ambientais no decorrer das ações desenvolvidas
	DA12. Contexto tecnológico e otimização das relações entre os processos utilizados e o ambiente
	DA3. Perfil tecnológico utilizado nas práticas locais e identificação de sua origem
	DA4. Efeitos causados pela utilização dos recursos
	DA5. Origem dos insumos energéticos
	DA6. Nível de resíduos gerados nos processos de produção, utilização e consumo
	DA7. Modo de destinação final dos <i>outputs</i> do processo
	DA8. Modo de utilização do ambiente para a geração de melhorias na qualidade de vida de seus habitantes
	DA9. Perfil do processo de aprendizado, da reformulação das práticas e das mudanças nas relações humanas com o ambiente

TEMAS E CATEGORIAS NORTEADORAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	
Tema 2	Estratégias em design orientadas para a Dimensão Sociopolítica (DSP)
Categorias de análise	DSP1. Perfil das interações sociais vivenciadas no território
	DSP2. Nível de confiabilidade das relações sociais estabelecidas em determinadas ações ou experiências
	DSP3. Origem do vínculo relacional entre os indivíduos e grupos sociais
	DSP4. Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as práticas sociais
	DSP5. Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as experiências humanas vinculadas ao ambiente
	DSP6. Nível de autonomia dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências
	DSP7. Nível de democratização dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências
	DSP8. Nível de participação dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências
	DSP9. Potencial de ação pública e sua interferência nos problemas vivenciados na localidade
	DSP10. Nível de autonomia, intervenção e articulação das experiências sociais em redes originadas a partir da sociedade civil e poderes públicos
Tema 3	Estratégias em design orientadas para a Dimensão Simbólica (DS)
Categorias de análise	DS1. Nível de identificação dos habitantes com a história de determinada localidade
	DS2. Nível de pertencimento dos indivíduos e grupos sociais em relação à localidade
	DS3. Modo de partilha de valores e práticas comuns
	DS4. Nível de consolidação cultural das experiências
	DS5. Modo de reafirmação de costumes e valores endógenos
	DS6. Modo de uso e valorização dos recursos locais
	DS7. Modo de uso de tecnologias apropriadas socialmente
Tema 4	Estratégias em design orientadas para a Dimensão Econômica (DE)
Categorias de análise	DE1. Potencial de geração de emprego e renda em favor dos indivíduos e grupos sociais que habitam o local
	DE2. Modo de oferta de ganhos justos e equitativos

TEMAS E CATEGORIAS NORTEADORAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	
	DE3. Modo de uso dos recursos advindos do local
	DE4. Perfil do consumo em determinada localidade
	DE5. Potencial das experiências locais em promover diferentes articulações e composições entre os aspectos mercantis, não mercantis e não monetários

Fonte: Autoria própria

Com base nessas categorizações foram realizadas as leituras aprofundadas em busca dos códigos de significação contidos no texto. Bardin (2011:134) define estes códigos como “unidades de registro” correspondentes ao segmento do conteúdo que aborda ideias e respostas pertinentes aos objetivos da pesquisa e seus resultados. Embora a literatura apresente ambiguidades em relação a uma definição unificada, nesta investigação as unidades de registro são compreendidas como a palavra ou frase considerada como a unidade base da análise de conteúdo.

A codificação das unidades de registro pode ser de natureza qualitativa ou quantitativa. Neste estudo considera-se que a frequência quantitativa com que as unidades de registro aparecem nos relatos pode veicular determinado sentido ao resultado da análise, entretanto o enfoque principal é qualitativo e interpretativo, pois compreende a contextualização das mensagens.

A análise qualitativa de conteúdo pode funcionar sobre um *corpus* documental reduzido, podendo levantar inferências precisas sobre determinado acontecimento ou variável, entretanto não é válida para determinar inferências gerais. Este perfil qualitativo levanta questões pertinentes aos índices estabelecidos, mas não apresenta frequências suficientemente elevadas para estimativas precisas para os fenômenos identificados (BARDIN, 2011).

Para ampliar a validade das significações coletadas é de grande relevância para o pesquisador considerar o contexto interior e exterior às mensagens. O contexto interior se refere às demais significações contidas no corpo do texto analisado e o contexto exterior diz respeito aos sujeitos, às circunstâncias e condições que envolvem a produção da narrativa (BARDIN, 2011).

Conforme as proposições efetuadas por Bardin (2011) o método de análise de conteúdo também auxilia na composição de uma visão mais ampla, fundamentada nas divergências e concordâncias entre os diferentes panoramas analisados. Deste modo, conforme afirma Triviños (1987) a análise de conteúdo

pode auxiliar a construção de pesquisas mais complexas desenvolvidas segundo o enfoque dialético. Conforme salienta Flick (2009:298) a noção de que é necessário levar em conta “tanto o contexto discursivo quanto o contexto interativo local” já é de certo modo indiscutível em pesquisas qualitativas.

Para atingir a amplitude necessária é importante considerar os diferentes contextos de produção dos saberes, não restringindo a análise apenas aos aspectos exteriores e de fácil identificação expostos pelo conteúdo analisado. De acordo com estas fundamentações foi desenvolvida uma Matriz Geral das Unidades de Registro para auxiliar a observação e a comparação dos relatos empíricos, composta pelos elementos a seguir:

- Tema: determinação dos temas centrais conforme os critérios relacionados à revisão de literatura. Congrega todas as mensagens tratadas nos relatos que se referem a determinado assunto;

- Categorias: composta pelos elementos comuns ou classes que determinam a paridade e semelhança dos elementos que compõem as mensagens;

- Unidades de registro e frequência: organização dos segmentos de conteúdo (frases e locuções) de modo codificado para a identificação e a quantificação das mensagens contidas nos relatos analisados.

A composição das matrizes foi efetuada a partir da leitura aprofundada do material selecionado. Na medida em que os textos foram interpretados as unidades de registro foram sinalizadas por meio de um código de cores e números, visando identificar as estratégias em design contidas nas narrativas e sua abordagem específica, referente a cada um dos temas e categorias norteadores da análise.

Após a leitura e codificação dos artigos todas as unidades de registro encontradas no material de cada um dos laboratórios de pesquisa foram organizadas em uma Matriz Geral das Unidades de Registro. Nesta matriz as unidades foram agrupadas por tema, por categoria e pelo registro de frequência, que se refere à quantidade de vezes em que as ocorrências foram encontradas no material analisado. O Quadro 25 a seguir apresenta um exemplo da compilação de dados realizada em uma das matrizes, visando a melhor compreensão do trabalho realizado nesta etapa.

Quadro 25 – Excerto da Matriz Geral das Unidades de Registro utilizada para a observação e a comparação dos relatos empíricos selecionados

MATRIZ GERAL DAS UNIDADES DE REGISTRO		
Tema 1: Estratégias em design orientadas para a dimensão ambiental do local		
Categorias	Unidades de registro	Frequência
DA1 - Modo de manejo dos recursos ambientais no decorrer das ações desenvolvidas	Somente novos “designs” não são suficientes Mudança do pensamento em design: melhoria dos sistemas de produção e utilização > agregar valores de sustentabilidade ambiental e social aos PSS > PSS como alternativa baseada em um novo sistema de valores Construção de cenários para apresentação de estilos de vida sustentáveis, considerando as perspectivas locais	LO1-17; LO1-18/ L03-34/L04-6/L04-7/ L04-18/L02-55 L03-21;
	Conexão transdisciplinar das ações em design às áreas da sustentabilidade para a sustentação dos projetos: prosperidade / economia; equidade e meio ambiente / cultura > melhoria da qualidade de vida > Produção orientada para o uso sustentável dos recursos	104-82/ 104-83/105-1/105-31/ 105-35/ 105-97/ 105-135/106-31/ 106-32/ 106-33/107-16/ 107-17/ 107-18/ 107-19/107-21
	Intervenção em design com enfoque na relação entre fatores sociais, econômicos e ambientais > Foco no design, inovação social e desenvolvimento sustentável [26] Grande potencial do design no desenvolvimento de soluções inovadoras > melhorias ambientais, tecnológicas, sociais e econômicas	N01-4/N01-26/ N02-5/N06-15/ N06-19/N07-14/N08-22

Fonte: Autoria própria

A construção de uma matriz geral propiciou a visualização da totalidade das unidades de registro e da frequência que as mesmas são citadas nas narrativas dos laboratórios de pesquisa, possibilitando a realização de uma análise quantitativa e qualitativa. O registro da quantidade de vezes com que determinada categoria emerge do conteúdo analisado não apresenta a finalidade única de registrar sua frequência, pois pode apontar para outros índices de integração e relevância.

A análise qualitativa foi elaborada de acordo com a presença ou ausência de uma determinada categoria no material analisado, suas relações com o contexto e também pela equivalência ou divergência das abordagens dos laboratórios de pesquisa em relação a cada tema e categoria. A partir da composição dessa matriz foi iniciada a fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação conforme os objetivos norteadores da pesquisa.

7.2.3 Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: construção de uma matriz de análise

Para elaborar uma visão mais específica sobre o contexto e as ações de cada um dos laboratórios de pesquisa, as referências textuais obtidas na Matriz Geral de Unidades de Registro foram organizadas em uma Matriz de Análise. O desenvolvimento dessa matriz teve a finalidade de configurar os conteúdos a partir

de uma perspectiva precisa e unificada de observação, visando estabelecer um encadeamento das proposições que posteriormente irão determinar as estratégias empregadas.

A Matriz de Análise foi constituída pelos seguintes componentes: tema, categorias, subcategorias, unidade de contexto, unidades de registro e frequência. O tema, as categorias, as unidades de registro e frequência seguem as mesmas definições citadas previamente, os demais componentes são apresentados a seguir:

- Subcategorias: reúnem as questões abordadas nas narrativas dentro das categorias e dos temas centrais. Nesta investigação as subcategorias identificam o encadeamento entre as proposições e consolidam as estratégias contidas nas mensagens;

- Unidades de contexto: associa as questões análogas contidas na narrativa de acordo com o contexto das mensagens. As unidades de contexto foram utilizadas apenas nos casos em que houve a necessidade de efetuar uma nova consulta ao material de origem para identificar, de modo mais específico, as circunstâncias em que determinada estratégia foi empregada.

Para o desenvolvimento da Matriz de Análise foram formulados códigos específicos visando facilitar a organização, a classificação e o arquivamento das informações. O quadro de referências a seguir apresenta um exemplo dos códigos utilizados.

Quadro 26 – Exemplo de códigos e referências utilizadas para a classificação do conteúdo

CÓDIGOS	REFERÊNCIAS
Frequência	
L01-1	LABDIS > artigo 01 > Excerto textual 1
N01-1	NGD > artigo 01 > Excerto textual 1
I01-1	O Imaginário > artigo 01 > Excerto textual 1
Categorias	
DA1	Dimensão ambiental > categoria 1
DSP1	Dimensão sociopolítica > categoria 1
DS1	Dimensão simbólica > categoria 1
DE1	Dimensão econômica > categoria 1
Subcategorias	
DA-L/1.1	Dimensão ambiental > LABDIS > Categoria 1 > Subcategoria 1
DSP-L/1.1	Dimensão sociopolítica > LABDIS > Categoria 1 > Subcategoria 1

CÓDIGOS	REFERÊNCIAS
DS-L/1.1	Dimensão simbólica > LABDIS > Categoria 1 > Subcategoria 1
DE-L/1.1	Dimensão econômica > LABDIS > Categoria 1 > Subcategoria 1
DA-N/1.1	Dimensão ambiental > NGD > Categoria 1 > Subcategoria 1
DSP-N/1.1	Dimensão sociopolítica > NGD > Categoria 1 > Subcategoria 1
DS-N/1.1	Dimensão simbólica > NGD > Categoria 1 > Subcategoria 1
DE-N/1.1	Dimensão econômica > NGD > Categoria 1 > Subcategoria 1
DA-I/1.1	Dimensão ambiental > O Imaginário > Categoria 1 > Subcategoria 1
DSP-I/1.1	Dimensão sociopolítica > O Imaginário > Categoria 1 > Subcategoria 1
DS-I/1.1	Dimensão simbólica > O Imaginário > Categoria 1 > Subcategoria 1
DE-I/1.1	Dimensão econômica > O Imaginário > Categoria 1 > Subcategoria 1

Fonte: Autoria própria

O Quadro 27 a seguir demonstra um excerto de uma das Matrizes de Análise e de seus componentes. Ressalta-se que foram desenvolvidas Matrizes de Análise para cada um dos laboratórios analisados, incluindo todas as unidades de registro identificadas em cada tema e em cada categoria específica.

Quadro 27 – Excerto da Matriz de Análise

MATRIZ DE ANÁLISE DOS RELATOS EMPÍRICOS – LABDIS				
Tema I: Estratégias em design orientadas para a dimensão ambiental do local				
Categorias	Subcategorias (estratégias)	Unidades de contexto	Unidades de Registro	Frequência
DA1. Modo de manejo dos recursos ambientais no decorrer das ações desenvolvidas	DA-L/1.1: Intervenção em design orientada para os requisitos da sustentabilidade para o desenvolvimento de novos modos de vida a partir de sistemas de uso e produção baseado nas perspectivas locais	Mudança do pensamento e da ação em design	Melhoria dos sistemas de produção e utilização	L01-17/L01-18/L02-55/L03-21/L03-34/L04-6/L04-7/L04-18
		Proposições inovadoras em sistemas de produtos e serviços	Agregar valores de sustentabilidade ambiental e social aos sistemas de produtos e serviços	
			Sistemas de produtos e serviços como alternativa baseada em um novo sistema de valores	
DA2. Contexto tecnológico e otimização das relações entre os processos utilizados e o ambiente	DA-L/2.1: Desenvolvimento de visão sistêmica sobre o ciclo de vida dos produtos e proposições inovadoras de uso e produção orientadas para melhorias ambientais	Avaliação do ciclo de vida dos produtos e proposições de sistemas que minimizem o impacto ambiental	Construção de cenários para estilos de vida sustentáveis, considerando as perspectivas locais	L02-17/ L02-52/L03-54/L04-15/L06-23
			Sistemas de produtos e serviços como alternativa para aumentar o ciclo de vida dos produtos e reduzir o impacto ambiental	
		Desenvolvimento de um entendimento ampliado sobre os sistemas de uso e produção	Desenvolvimento da consciência sobre as várias etapas da vida do produto > incluindo logística, comercialização e descarte	
DA3. Perfil tecnológico utilizado nas práticas locais e identificação de sua origem	DA-L/3.1: Utilização dos conhecimentos e técnicas tradicionais para a geração de produtos com matéria prima local	Uso de técnicas tradicionais para a geração de produtos	Utilização de conhecimentos dos artesãos e orientação para gerar novos produtos com matéria-prima local e técnicas tradicionais	L01-43/L06-16/L06-19
			Exploração das técnicas conhecidas e uso de matéria-prima da região	

Fonte: Autoria própria

O primeiro procedimento efetuado nesta fase consistiu no exame das significações que compõem as unidades de registro, com a finalidade de identificar as semelhanças, evidenciar as relações e a forma de raciocínio visando

estabelecer as unidades de contexto. Na sequência buscou-se identificar o encadeamento das asserções lógicas e a relação entre os termos para a consolidação das estratégias.

7.3 Principais estratégias identificadas na análise dos laboratórios de pesquisa e elaboração de parâmetros para o projeto em design

A pesquisa realizada em campo, associada ao método de análise de conteúdo permitiu o desenvolvimento de um olhar mais aprofundado sobre as práticas dos laboratórios de pesquisa em design analisados neste estudo. Esse método possibilitou as conexões de sentido com base no exame dos indicadores contidos nas unidades de registro e no perfil das estratégias identificadas nos temas e categorias previamente determinados.

Com a finalidade de caracterizar os principais aspectos identificados nos laboratórios LABDIS, NGD e O Imaginário, este tópico apresenta uma visão geral dos resultados obtidos. Inicialmente é apresentado um panorama sobre os principais eixos norteadores das práticas dos laboratórios e posteriormente efetuou-se uma compilação das estratégias identificadas nas dimensões: ambiental, sociopolítica, simbólica e econômica, tendo em vista a elaboração das principais recomendações para projetos em design que busquem desenvolver soluções orientadas para o desenvolvimento local.

A observação e análise das entrevistas e dos relatos científicos do Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade (LABDIS) vêm confirmar a atuação ativa do laboratório nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. A sucessão das narrativas evidenciou como eixo norteador fundamental das ações desenvolvidas pelo grupo, a complementaridade entre o design, a inovação social e a formação dos estudantes e dos grupos sociais (representados pelos empreendedores e pela comunidade do entorno). Com base nesses fundamentos basilares se organizam as principais estratégias de design que estruturam as práticas do laboratório. Essa constatação valida e reafirma os aspectos identificados na análise da entrevista realizada com a coordenadora do laboratório.

A abordagem do LABDIS é integrada aos modos de vida dos indivíduos e dos grupos produtivos segundo uma perspectiva sistêmica. O laboratório apresenta a finalidade de construir um entendimento estratégico em design,

permitindo sua utilização prática em ações viáveis que propiciem a contínua regeneração dos contextos de vida das pessoas.

Por sua vez, a análise de conteúdo dos relatos científicos do Núcleo de Gestão de Design (NGD) reiterou os aspectos destacados na entrevista, que salientam a ênfase na competitividade, na diferenciação e na sustentabilidade por meio da implantação participativa do design e da gestão de design em grupos produtivos de pequeno porte. A observação das narrativas destacou a atuação integrada entre a teoria e a prática no desenvolvimento de inovações em produtos e processos fundamentados em fatores sociais, econômicos e ambientais.

As melhorias são implantadas em nível operacional e estratégico, por meio da aproximação entre os pesquisadores e as comunidades produtivas visando a compreensão do contexto social e ambiental que envolve os modos de uso e produção. A familiarização dos grupos produtivos com os conhecimentos em design objetiva a construção de uma visão ampliada sobre as interconexões entre o micro e o macroambiente, que influenciam o desempenho dos empreendimentos e direcionam a elaboração de soluções.

Com base na identificação e organização das estratégias foi possível verificar a abrangência das intervenções em design em todas as dimensões do desenvolvimento local. A análise dos relatos científicos do NGD apontou uma maior ênfase nas estratégias orientadas para a dimensão sociopolítica, entretanto os resultados obtidos na entrevista indicaram uma maior quantidade de estratégias orientadas para a dimensão econômica. O estudo realizado demonstra que essas dimensões são complementares, considerando que os resultados econômicos se fundamentam em uma maior organização sociopolítica dos grupos produtivos em suas localidades.

De acordo com as principais linhas diretivas identificadas nos registros textuais verifica-se que a fundamentação do NGD em processos de gestão do design contribui para a predominância de ações orientadas para a inter-relação entre os indivíduos, os grupos sociais e o ambiente. Estes aspectos integram as estratégias utilizadas pelo laboratório e apresentam a finalidade de valorizar os produtos e os processos das comunidades, propiciando o reconhecimento e identificação de origem.

A interpretação dos relatos científicos desenvolvidos pelo laboratório O Imaginário também confirma sua perspectiva de atuação fundamentada no ensino,

na pesquisa e na extensão. A correlação entre os termos identificados nas narrativas evidenciou os principais aspectos norteadores das ações desse laboratório junto aos grupos produtivos, que podem ser designadas como intervenções em design orientadas para o desenvolvimento de melhorias ambientais, sociais, econômicas e culturais tendo em vista a transformação social. Com base na análise realizada verificou-se que as estratégias em design utilizadas pelo laboratório fundamentam-se nos princípios supracitados, visando o fortalecimento dos produtores e de suas localidades. O encadeamento destas proposições reforça as informações obtidas na entrevista.

As intervenções do O Imaginário são estabelecidas de modo sistêmico, buscando primeiramente capacitar o produtor/artesão e ampliar o seu conhecimento estratégico sobre a sua própria condição de vida, seus saberes e suas práticas. Segundo a entrevista e os relatos analisados esta abordagem tem a finalidade de estruturar o empreendimento econômico de modo sustentado, a partir de melhorias socioeconômicas efetivas, consolidadas paulatinamente em longo prazo. O fortalecimento grupo social de modo duradouro demanda tempo e os resultados nem sempre aparecem de modo imediato, esse fato dificulta o estabelecimento de parcerias com determinadas instituições que anseiam por resultados em curto prazo.

Embora as estratégias do O Imaginário não apresentem diferenças contundentes em relação aos demais laboratórios é importante considerar a diferença significativa entre a realidade social e econômica existente na região Nordeste (em que o laboratório atua) e as regiões Sul e Sudeste em que se localizam o NGD e o LABDIS, respectivamente.

Conforme os pressupostos apresentados no Capítulo 3 – que abordam o desenvolvimento de iniciativas bem sucedidas originadas por meio de ações e experiências interconectadas com as dimensões do desenvolvimento local –, nas narrativas do LABDIS, do NGD e do O imaginário foram identificadas estratégias orientadas para todas as dimensões. A análise realizada demonstrou que este modo de abordagem em design possibilita um maior fortalecimento e sustentação das iniciativas econômicas, promovendo a geração de renda e ampliando as possibilidades de desenvolvimento das localidades.

Observou-se que os três laboratórios analisados buscam atuar de modo integrado com parceiros de outros setores e áreas do conhecimento, buscando

aproximar os atores interessados na integração entre a pesquisa e a prática. As parcerias em rede também propiciam a troca de experiências e o acesso dos grupos produtivos a novos conhecimentos e modos de fazer.

Com base nestas averiguações as atividades produtivas e econômicas apoiadas pelos laboratórios ultrapassam as questões que abordam o produto e o processo e se expandem para a construção de significações culturais e simbólicas, para as relações sociais e intersetoriais, para a formação de redes, para a valorização dos saberes, dos recursos e das características próprias de cada uma das regiões em que atuam. Os aspectos apresentados constituem o perfil das estratégias em design dos laboratórios de pesquisa analisados, que elaboram seus processos teórico-práticos com base em uma perspectiva integradora de desenvolvimento entre os indivíduos e o lugar em que habitam.

No tópico a seguir são apresentadas as estratégias identificadas na análise de conteúdo dos relatos científicos, de acordo com sua aplicação em cada uma das dimensões do desenvolvimento local.

7.3.1 Análise das estratégias em design orientadas para a dimensão ambiental

A observação das estratégias orientadas para a dimensão ambiental nos relatos científicos do LABDIS demonstra a preocupação contínua em promover melhorias na qualidade de vida das pessoas, como consequência das mudanças nos modos produção e utilização dos produtos e serviços.

Por sua vez, as estratégias ambientais identificadas nas narrativas do NGD abordam principalmente o mapeamento e a análise do contexto, incluindo os procedimentos, as técnicas produtivas e o modo de uso da matéria-prima para o posterior desenvolvimento de melhorias em produtos e processos.

O laboratório O Imaginário apresenta um direcionamento orientado para intervenções multidisciplinares e transdisciplinares²⁶, visando congrega saberes de diferentes áreas do conhecimento para ampliar as melhorias ambientais dos processos produtivos. As práticas desse laboratório também priorizam

²⁶ Explicações mais aprofundadas sobre os conceitos de multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade podem ser encontradas no trabalho realizado por Biava (2013). Vide: BIAVA, L. C. A integração nos processos formativos: possibilidades e obstáculos no currículo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC. Tese de doutorado. 535 págs. Programa de Doutorado em Educação. Universidad del Mar: Chile, 2013.

intervenções ambientais colaborativas e integradas com os grupos, buscando respeitar e valorizar o modo tradicional de produção.

O Quadro 28 a seguir, apresenta as estratégias identificadas na dimensão ambiental nos três laboratórios analisados, organizadas de acordo com suas respectivas categorias.

Quadro 28 – Estratégias em design orientadas para a dimensão ambiental identificadas nos relatos empíricos

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO AMBIENTAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
DA1	DA-L/1.1: Intervenção em design orientada para os requisitos da sustentabilidade para o desenvolvimento de novos modos de vida a partir de sistemas de uso e produção baseado nas perspectivas locais	DA-N/1.1: Intervenção em design com enfoque no desenvolvimento de soluções baseadas em melhorias ambientais, econômicas e sociais	DA-I/1.1: Transdisciplinaridade entre o design e as áreas da sustentabilidade para a estruturação de projetos orientados para uso eficiente dos recursos e para a melhoria da qualidade de vida
DA2	DA-L/2.1: Desenvolvimento de visão sistêmica sobre o ciclo de vida dos produtos e proposições inovadoras de uso e produção orientadas para melhorias ambientais	DA-N/2.1: Desenvolvimento de ações em design e gestão com enfoque estratégico e operacional ajustadas à realidade do contexto	DA-I/2.1: Ação multidisciplinar em design e gestão do design para o mapeamento do contexto a partir do <i>Life Cycle Design</i> visando o desenvolvimento de produtos, processos e tecnologias ambientalmente eficientes
		DA-N/2.2: Análise do ciclo de vida dos produtos durante o desenvolvimento de projetos	
DA3	DA-L/3.1: Utilização dos conhecimentos e técnicas tradicionais para a geração de produtos com matéria prima local	DA-N/3.1: Mapeamento dos processos de cultivo e produção e dos aspectos legais para a implantação de melhorias em design e gestão de processos nas fases de produção e comercialização	DA-I/3.1: Avaliação e proposição de melhorias ergonômicas e ambientais para a ampliação da qualidade, da eficiência e da segurança dos produtos e dos modos de produção
		DA-N/3.2: Mapeamento das técnicas, dos processos e das tarefas para o desenvolvimento de melhorias ergonômicas e atendimento às exigências sanitárias tendo em vista o bem-estar dos trabalhadores	DA-I/3.2: Modernização dos processos artesanais por meio da inserção de novos processos, tecnologias e reformulação dos produtos

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO AMBIENTAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
		DA-N/3.3: Aprimoramento das técnicas tradicionais e introdução de novas técnicas	
DA4	DA-L/4.1: Não foram identificadas unidades de registro	DA-N/4.1: Análise da qualidade da matéria-prima, do processo de extração e da possibilidade de renovação	DA-I/4.1: Identificação do modo de uso das matérias-primas, do processo de extração e renovação para a otimização do uso dos recursos naturais
DA5	DA-L/5.1: Não foram identificadas unidades de registro	DA-N/5.1: Não foram encontradas unidades de registro	DA-I/5.1: Não foram identificadas unidades de registro
DA6	DA-L/6.1: Não foram identificadas unidades de registro	DA-N/6.1: Destinação adequada dos resíduos	DA-I/6.1: Uso de matéria prima atóxica
			DA-I/6.2: Ampliação do valor afetivo do produto tendo em vista a redução da produção e do descarte
DA7	DA-L/7.1: Não foram identificadas unidades de registro	DA-N/7.1: Utilização de resíduos advindos de outros processos para o desenvolvimento de novos produtos visando a redução de custos ambientais e financeiros	DA-I/7.1: Desenvolvimento de parcerias intersetoriais e de pesquisa para a reutilização de materiais advindos de outros processos produtivos
DA8	DA-L/8.1: Integração transversal do design nas dimensões do local orientada para o desenvolvimento coletivo de produtos e serviços visando a regeneração dos contextos de vida	DA-N/8.1: Intervenção em design visando a preservação dos recursos ambientais e as melhorias socioeconômicas a fim de prover inovações baseadas em resultados	DA-I/8.1: Utilização dos recursos ambientais da região para fortalecer o desenvolvimento local
		DA-N/8.2: Integração da gestão de design nos processos de maneira integrada com outras áreas visando a racionalização de custos de produção e a diferenciação dos produtos	DA-I/8.2: Valorização das habilidades tecnológicas e de gestão dos atores locais no desenvolvimento de práticas coletivas
DA9	DA-L/9.1: Integração do mundo material e humano em redes de soluções sustentáveis baseadas na ética e no respeito às práticas locais para o desenvolvimento de soluções sustentáveis	DA-N/9.1: Integração do design como elemento estratégico das inovações centradas em recursos e competências que impulsionam o desenvolvimento local	DA-I/9.1: Constituição de redes intersetoriais para promover a capacitação dos atores e a reformulação dos modos de fazer, dos produtos e dos processos

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO AMBIENTAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
	DA-L/9.2: Articulação de agentes de diferentes áreas do conhecimento para promover a formação dos atores e desenvolvimento de material didático apropriado aos diferentes grupos produtivos	DA-N/9.2: Formação empreendedora e fortalecimento dos grupos produtivos para a reformulação dos modos de fazer e ampliação da comunicação com o público externo para a compreensão dos diferenciais empregados	DA-I/9.2: Compreensão e elaboração de cenários para a reformulação das relações de trabalho e para a promoção de melhorias socioeconômicas e ambientais
	DA-L/9.3: Capacitação baseada no codesign e estruturada de acordo com o perfil do grupo produtivo para a sustentação do empreendimento nas diferentes dimensões do local		

Fonte: Autoria própria

No LABDIS ampliação da eficiência ambiental é constantemente posicionada a partir do viés humano e de sua relação com o local, buscando sempre considerar as práticas sociais construídas no ambiente. Estas características permeiam mais fortemente as estratégias DA-L/1.1, DA-L/3.1, DA-L/8.1, DA-L/9.1, DA-L/9.2 e DA-L/9.3.

Nas categorias que se referem mais especificamente ao impacto ambiental causado pelos sistemas de produção (que compreendem os efeitos causados pela utilização dos recursos; a origem dos insumos energéticos; o nível de resíduos gerados nos processos de produção, utilização e consumo e o modo de destinação final dos *outputs* do processo) não foram identificadas unidades de registro nas narrativas do LABDIS e, portanto não foram encontrados indicadores para a formulação de estratégias que contemplem as categorias DA4, DA5, DA6 e DA7.

Por outro lado, observando mais atentamente a estratégia DA-L/2.1 é possível verificar que a implantação desta estratégia atende também aos requisitos de minimização dos impactos ambientais causado pelos sistemas de produção. Tendo em vista que o desenvolvimento de uma visão (e ação) sistêmica orientada para a eficiência do ciclo de vida dos produtos também promove melhorias ambientais nos processos de extração, produção, uso e destinação final.

A valorização dos saberes, a ampliação do processo de aprendizagem e a capacitação dos grupos são evidenciadas pelas estratégias DA-L/9.2 e DA-L/9.3. Essas estratégias se fundamentam na articulação entre os saberes advindos de diferentes áreas do conhecimento e na capacitação dos atores por meio de processos de codesign.

As estratégias ambientais desenvolvidas pelo NGD demonstram que o enfoque na eficiência ambiental se encontra intrinsecamente vinculado às melhorias sociais e econômicas. As intervenções em design relacionadas ao ambiente se fundamentam primordialmente na adequação das ações à realidade do contexto, no respeito às técnicas tradicionais e no bem-estar humano, conforme demonstram as estratégias DA-N/1.1, DA-N/2.1, DA-N/3.2, DA-N/3.3 e DA-N/9.2.

As melhorias ambientais mais específicas se concentram na análise do ciclo de vida dos produtos, no aprimoramento das técnicas tradicionais e introdução de novas técnicas, na análise da qualidade da matéria-prima e de seu processo de renovação e na integração de resíduos advindos de outros processos produtivos. Estas proposições fazem parte das estratégias DA-N/2.2, DA-N/3.3, DA-N/4.1, DA-N/6.1 e DA-N/7.1 respectivamente.

A participação dos atores na análise e no desenvolvimento de soluções permite uma maior conscientização sobre o conjunto das ações realizadas durante o processo produtivo, oportunizando a integração de melhorias ergonômicas e sanitárias explicitadas pela estratégia DA-N/3.2. Não foram encontradas unidades de registro para a categoria DA5 que se refere à origem dos insumos energéticos, entretanto a análise do ciclo de vida inclui uma avaliação sobre o uso de fontes energéticas limpas e renováveis.

Os aspectos evidenciados pelas estratégias DA-N/8.2, DA-N/9.1 e DA-N/9.2 se referem à integração do design como elemento estratégico na dimensão ambiental centrado na otimização dos recursos e das competências, para que os integrantes dos grupos produtivos fortaleçam e valorizem seus próprios diferenciais.

A intervenção do laboratório O Imaginário é orientada para a sustentabilidade, direcionando o modo de manejo dos recursos ambientais e do contexto tecnológico no decorrer das ações desenvolvidas pelos grupos produtivos. Este perfil de uso dos recursos é contemplado de modo mais efetivo

pelas estratégias DA-I/1.1, DA-I/2.1, DA-I/3.2, DA-I/4.1, DA-I/6.1 e DA-I/8.1. Considera-se que o modo de manejo dos recursos é uma categoria transversal que integra ou resulta das estratégias desenvolvidas em outras categorias.

As estratégias DA-I/2.1, DA-I/3.1, DA-I/3.2 e DA-I/4.1 identificadas nos relatos desse laboratório explicitam ações para a ampliação da eficiência ambiental por meio da integração do *Life Cycle Design* na análise do contexto de produção e na reformulação dos produtos, processos e tecnologias. A importância das parcerias intersetoriais é evidenciada pelas estratégias DA-I/7.1 e DA-I/9.1 com a proposição de ações para a capacitação dos atores e para o desenvolvimento de pesquisas que propiciem melhorias tecnológicas e ambientais.

As práticas fundamentadas na participação e no aprendizado coletivo são abordadas pelas estratégias DA-I/8.2, DA-I/9.1 e DA-I/9.2, que preveem ações para a integração dos produtores na reformulação das relações de trabalho e na promoção de melhorias socioeconômicas e ambientais.

7.3.1.1 Parâmetros para o projeto em design com ênfase na dimensão ambiental

Tendo em vista as relações estabelecidas pelo conjunto de estratégias orientadas para a dimensão ambiental é possível afirmar que o desenvolvimento de melhorias ambientais é estruturado a partir de soluções contextualizadas, fundamentadas no perfil das vivências humanas em determinado ambiente.

A análise do conteúdo dos relatos científicos demonstrou uma constante similaridade entre as intervenções propostas. Essa condição se assenta nas circunstâncias que envolvem os laboratórios de pesquisa selecionados na amostragem, pois estão susceptíveis a diversas convergências teóricas e metodológicas. As convergências são justificadas pela atuação em uma mesma área do conhecimento e também pela composição de um *corpus* teórico similar, baseado nas teorias recentes que fundamentam os domínios socioambientais do design, surgidas a partir da segunda metade do século XX.

Com base nessas considerações verificou-se a possibilidade de efetuar convergências entre as estratégias similares, pois algumas iniciativas direcionam para as mesmas ações e resultados, embora possam apresentar uma elaboração textual diferenciada. A baixa frequência dos registros textuais em algumas

categorias, bem como o surgimento isolado e sem repetição de certas estratégias possibilitaram a exclusão de determinadas classificações.

A pesquisa fundamentada nas técnicas de análise de conteúdo conduziu à composição de um conjunto de recomendações estratégicas – identificadas na intersecção entre a teoria e a prática do design – para cada uma das dimensões do desenvolvimento local. O Quadro 29 a seguir, apresenta as recomendações para a elaboração de intervenções em design orientadas para a dimensão ambiental.

Quadro 29 – Recomendações para intervenções em design na dimensão ambiental

RECOMENDAÇÕES PARA INTERVENÇÕES EM DESIGN NA DIMENSÃO AMBIENTAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	
DA1. Modo de manejo dos recursos ambientais no decorrer das ações desenvolvidas	Intervenção em design orientada para os requisitos da sustentabilidade e para o desenvolvimento de novos modos de vida a partir de sistemas de uso e produção baseado nas perspectivas locais
DA2. Contexto tecnológico e otimização das relações entre os processos utilizados e o ambiente	Mapeamento do contexto a partir do <i>Life Cycle Design</i> e desenvolvimento de ações sistêmicas para a geração produtos, processos e tecnologias ambientalmente eficientes
DA3. Perfil tecnológico utilizado nas práticas locais e identificação de sua origem	Mapeamento dos modos tradicionais de produção para a implantação de melhorias em design e gestão de design nas fases de produção e comercialização, visando a ampliação da qualidade, eficiência e segurança dos produtos e dos processos
DA4. Efeitos causados pela utilização dos recursos	Identificação do modo de uso das matérias-primas e do processo de extração e renovação, visando a otimização do uso dos recursos naturais
DA5. Origem dos insumos energéticos	Não apresentou frequência significativa
DA6. Nível de resíduos gerados nos processos de produção, utilização e consumo	Não apresentou frequência significativa
DA7. Modo de destinação final dos outputs do processo	Desenvolvimento de parcerias intersetoriais e de pesquisa para a reutilização de materiais advindos de outros processos produtivos
DA8. Modo de utilização do ambiente para a geração de melhorias na qualidade de vida de seus habitantes	Intervenção em design visando a preservação dos recursos ambientais e as melhorias socioeconômicas a fim de promover a regeneração dos contextos locais
	Integração da gestão de design nos processos de maneira integrada com outras áreas visando a racionalização de custos de produção e a diferenciação dos produtos
	Valorização das habilidades técnicas e de gestão dos atores locais no desenvolvimento de práticas coletivas

RECOMENDAÇÕES PARA INTERVENÇÕES EM DESIGN NA DIMENSÃO AMBIENTAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	
DA9. Perfil do processo de aprendizado, da reformulação das práticas e das mudanças nas relações humanas com o ambiente	Integração do design como elemento estratégico das soluções centradas em recursos e competências que impulsionam o desenvolvimento local
	Constituição de redes intersetoriais para promover a capacitação e o empreendedorismo dos atores visando a reformulação dos modos de fazer, dos produtos e dos processos

Fonte: Autoria própria

Para a integração destas estratégias às práticas dos grupos produtivos recomenda-se que a intervenção em design seja baseada em uma abordagem sistêmica, fundamentada na realidade vivenciada nas localidades. As ações necessitam basear-se no mapeamento e avaliação do contexto de modo colaborativo e integrado com os produtores, criando espaços para o compartilhamento dos saberes e técnicas tradicionais e também para a modernização dos produtos e processos.

Deste modo torna-se possível efetuar mudanças efetivas que otimizem as relações tecnológicas e humanas com o ambiente, pois as soluções propostas serão desenvolvidas, compreendidas e adotadas coletivamente. A efetivação das estratégias orientadas para a promoção de melhorias ambientais busca a redução do impacto e a otimização dos processos durante o desenvolvimento de produtos, entretanto também desencadeiam transformações nas áreas sociais, econômicas e simbólicas, pois o desenvolvimento local ocorre de maneira interconectada.

7.3.2 Análise das estratégias em design orientadas para a dimensão sociopolítica

As estratégias utilizadas pelos laboratórios nesta dimensão são direcionadas primordialmente para a participação coletiva e colaborativa dos atores sociais. Deste modo, as estratégias buscam a integração dos saberes e o desenvolvimento de habilidades que propiciem autonomia para os produtores efetuarem a gestão de seus próprios empreendimentos.

O Quadro 30 apresenta as estratégias desenvolvidas pelos laboratórios analisados na dimensão sociopolítica, permitindo uma melhor visualização dos aspectos explicitados.

Quadro 30 – Estratégias em design orientadas para a dimensão sociopolítica identificadas nos relatos empíricos

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
DSP1	DSP-L/1.1: Codesign como processo integrador entre diferentes instituições e competências em prol de interesses comuns	DSP-N/1.1: Intervenção estratégica em design baseada na participação e na integração dos saberes dos atores de diferentes áreas em um processo continuado de avaliação e reformulação do modelo	DSP-I/1.1: Participação coletiva, multidisciplinar e multi-institucional baseada na visão sistêmica das práticas humanas e suas relações com o contexto
		DSP-N/1.2: Codesign como processo integrador entre os diferentes agentes em prol de objetivos comuns	
DSP2	DSP-L/2.1: Designer como mediador na cocriação de soluções sistêmicas e inovações sociais baseadas na responsabilidade social e na ética das relações humanas com as dimensões do local	DSP-N/2.1: Design como processo de mediação e aproximação entre produtores e consumidores visando promover a valoração dos produtos e das regiões produtivas	DSP-I/2.1: Designer como mediador entre os atores e o contexto com enfoque em ações colaborativas orientadas para melhorias nas dimensões do desenvolvimento local
DSP3	DSP-L/3.1: Participação ativa e colaborativa dos atores no processo de projeto, aproximação, sensibilização e desenvolvimento de parcerias de acordo com o perfil dos indivíduos e grupos produtivos	DSP-N/3.1: Integração entre os atores internos e externos no processo de projeto para o desenvolvimento de inovações sociais baseadas na participação ativa das comunidades	DSP-I/3.1: Gestão participativa baseada na paridade entre os indivíduos e no desenvolvimento igualitário de habilidades
DSP4	DSP-L/4.1: Desenvolvimento do negócio baseado no diálogo entre os participantes, nos valores dos indivíduos e nos vínculos solidários, na análise coletiva do potencial interno e externo do empreendimento e nas competências dos atores	DSP-N/4.1: Identificação das principais potencialidades e fragilidades dos grupos produtivos em relação ao ambiente interno e externo para a definição das demandas norteadoras e proposição de ações	DSP-I/4.1: Design como processo de fortalecimento do grupo produtivo baseado na colaboração para o desenvolvimento de habilidades de gestão e comercialização
	DSP-L/4.2: Desenvolvimento de sistemas de produtos e serviços como estratégia de regeneração do tecido social e reconfiguração dos papéis de produtores e consumidores	DSP-N/4.2: Desenvolvimento de ações em design com ênfase nos aspectos sociais visando a ampliação de melhorias nos esferas ambientais e econômicas	DSP-I/4.2: Inter-relacionamento e compartilhamento de recursos e informações entre o grupo produtivo e a comunidade

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
	DSP-L/4.3: Desenvolvimento de soluções em design baseadas nas demandas existentes, nas particularidades do contexto e dos indivíduos		
DSP5	DSP-L/5.1: Não foram identificadas unidades de registro	DSP-N/5.1: Intervenção em design em grupos produtivos de pequeno porte para ampliar o potencial de desenvolvimento local	DSP-I/5.1: Inter-relação das potencialidades locais com as estratégias de negócio visando a sustentação da produção artesanal como modo de vida
DSP6	DSP-L/6.1: Integração do design aos saberes dos grupos produtivos e desenvolvimento de novos modos de compartilhamento do conhecimento como instrumentos para a compreensão crítica do contexto e emancipação dos empreendimentos	DSP-N/6.1: Intervenção em design como instrumento para a ampliação da responsabilidade e da proatividade dos atores visando a consolidação dos grupos produtivos	DSP-I/6.1: Desenvolvimento de postura proativa e de reflexão crítica sobre as relações intersetoriais, os modos de fazer e o desenvolvimento de soluções
		DSP-N/6.2: Atuação do designer como formador do processo de autonomia da comunidade visando a autossustentação do grupo produtivo	DSP-I/6.2: Projeto coletivo e participativo para a construção de autonomia das pessoas, dos modelos de negócio e dos processos de trabalho
DSP7	DSP-L/7.1: Intervenção em design baseada na ética, na responsabilidade e na participação dos diferentes atores para a construção e avaliação de soluções que integrem o ambiente e sua subjetividade	DSP-N/7.1: Intervenção em design baseada na colaboração e no desenvolvimento de competências que possibilitem a estruturação dos empreendimentos	DSP-I/7.1: Construção de espaços de troca de conhecimentos e experiências entre designers e produtores de diferentes cadeias produtivas
			DSP-I/7.2: Articulação e fortalecimento dos grupos a partir de abordagem de projeto coletivo baseada na corresponsabilidade, no engajamento e na formação de lideranças

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
DSP8	DSP-L/8.1: Participação colaborativa entre diferentes atores e setores para a construção de cenários e modos de vida mais sustentáveis	DSP-N/8.1: Projeto fundamentado na participação ativa dos produtores no desenvolvimento, na avaliação e na implantação das propostas a partir de ferramentas participativas	DSP-I/8.1: Promoção do trabalho como processo social de valorização e fortalecimento dos grupos produtivos
	DSP-L/8.2: Projeto baseado em métodos e ferramentas participativas para o desenvolvimento de estratégias de negócio e integração de agentes externos para avaliação das soluções propostas		
DSP9	DSP-L/9.1: Intervenção em design baseada em princípios de cooperação e mediação em processos de integração intersetorial visando a replicação e consolidação de inovações sociais promissoras	DSP-N/9.1: Implantação do processo de gestão de modo contextualizado a partir de ferramentas que permitam o desenvolvimento econômico em equilíbrio com os aspectos socioambientais	DSP-I/9.1: Aproximação entre universidade e grupos para a produção de novos conhecimentos e tecnologias e a disseminação dos saberes produzidos na teoria e na prática
	DSP-L/9.2: Produção de novos conhecimentos e formação de futuros profissionais em design para a construção de cenários sustentáveis baseado no local	DSP-N/9.2: Abordagem sistêmica fundamentada em métodos que propiciem uma visão ampliada do problema e das soluções	DSP-I/9.2: Intervenção em design baseada em método transdisciplinar, adaptada às particularidades dos grupos produtivos e reformulada continuamente
	DSP-L/9.3: Apresentação pública do início e fim do projeto para a divulgação das propostas e aproximação com a comunidade	DSP-N/9.3: Aproximação entre a universidade, grupos produtivos e instituições intersetoriais visando a integração de atores interessados no desenvolvimento de ações que integram a pesquisa e a prática	DSP-I/9.3: Formação de designers com novas habilidades orientadas para a ação social
		DSP-N/9.4: Desenvolvimento de estratégias de comunicação para ampliar o reconhecimento dos empreendimentos e as formas de denominação e proteção geográfica e de origem	DSP-I/9.4: Desenvolvimento de estratégias de comunicação para ampliar o reconhecimento dos empreendimentos

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
		DSP-N/9.5: Formação de designers com novas habilidades orientadas para a ação social	DSP-I/9.5: Constituição de redes intersetoriais para a disseminação do empreendedorismo social e suporte para o desenvolvimento de políticas públicas
DSP10	DSP-L/10.1: Habilitação dos empreendedores para a formulação de suas próprias estratégias e parcerias em rede a partir da análise do contexto e identificação de interesses entre os atores	DSP-N/10.1: Integração democrática e autônoma entre diferentes setores e parceiros locais e de outros países para o compartilhamento de recursos e experiências visando o fortalecimento dos projetos	DSP-I/10.1: Integração democrática e autônoma entre diferentes setores e parceiros locais para o provimento de apoio e atuação conjunta para o compartilhamento de práticas visando a sustentação e consolidação dos grupos produtivos
	DSP-L/10.2: Design como processo articulador de redes de conhecimento entre instituições, profissionais e empreendedores de diferentes áreas visando o desenvolvimento da autonomia a partir de metodologias participativas e de fácil compreensão		

Fonte: Autoria própria

No LABDIS as estratégias que delineiam o perfil das interações sociais e o nível de confiabilidade das relações (DSP-L/1.1, DSP-L/2.1, DSP-L/3.1, DSP-L/4.1 e DSP-L/7.1), apresentam princípios convergentes. Esses princípios se fundamentam no desenvolvimento de parcerias para a geração coletiva de soluções baseadas na responsabilidade social e na ética das relações humanas.

Na categoria que aborda o modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as práticas sociais, o enfoque das estratégias DSP-L/4.1, DSP-L/4.2 e DSP-L/4.3 se refere ao modo de desenvolvimento do negócio e sua adequação às particularidades do contexto, aos valores e demandas dos indivíduos.

Não foram identificadas unidades de registro para a categoria DSP5 nos relatos do LABDIS, que aborda o modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as experiências humanas vinculadas ao

ambiente. Não obstante considera-se esta categoria como um desdobramento da categoria DSP4, pois as atividades econômicas e as experiências humanas se encontram interconectadas de modo intrínseco ao ambiente em um processo contínuo de causa e efeito.

As estratégias DSP-L/6.1, DSP-L/7.1, DSP-L/8.1 e DSP-L/8.2 apresentam a finalidade de ampliar o nível de autonomia, democratização e participação dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação de suas práticas. Nos relatos do LABDIS também foram identificadas estratégias orientadas para a ampliação do potencial de ação pública e sua possível interferência nos problemas vivenciados nas localidades (DSP-L/9.1, SP-L/9.2 e SP-L/9.3). Essas estratégias enfatizam o desenvolvimento de processos que promovam a integração intersetorial visando a replicação e consolidação de inovações sociais promissoras. A importância da formação de redes e parcerias intersetoriais baseadas na intervenção em design como processo articulador é evidenciada pelas estratégias DSP-L/10.1 e DSP-L/10.2.

A observação das estratégias identificadas nos relatos do NGD permitiu identificar que o perfil das interações sociais é definido pela integração do design como processo mediador entre os diferentes atores, produtores e consumidores. Para que a participação dos indivíduos e o compartilhamento dos conhecimentos sejam efetivos, o modo de intervenção passa por constantes avaliações e reformulações, conforme explicitado pelas estratégias DSP-N/1.1, DSP-N/1.2, DSP-N/2.1 e DSP-N/3.1.

Visando a ampliação do potencial de desenvolvimento dos grupos produtivos o NGD busca identificar as principais potencialidades e fragilidades desses grupos em relação ao ambiente interno e externo, de acordo com o ponto de vista de seus integrantes. Após a definição das principais demandas a intervenção em design é efetivada por meio do aprimoramento de produtos, processos, comunicação e identidade. Estes aspectos são abordados nas estratégias DSP-N/4.1, DSP-N/4.2, DSP-N/5.1, DSP-N/8.1 e DSP-N/9.4.

A preocupação com a autonomia dos empreendimentos e o desenvolvimento de competências que possibilitem sua consolidação são ações que correspondem às estratégias utilizadas para o fortalecimento dos grupos após o término do processo de intervenção. Essas ações integram as estratégias DSP-N/6.1, DSP-N/6.2, DSP-N/7.1 e DSP-N/8.1.

As categorias DSP9 e DSP10 integram as estratégias referentes ao potencial de ação pública e o modo de articulação em redes para a melhoria dos problemas locais. Essas categorias abrangem as estratégias DSP-N/9.1, DSP-N/9.2, DSP-N/9.3, DSP-N/9.4, DSP-N/9.5 e DSP-N/10.1.

As estratégias identificadas nos relatos do O imaginário determinam o perfil das interações sociais na participação coletiva, multidisciplinar e multi-institucional baseada em uma visão sistêmica das pessoas e de seu contexto de vida. De acordo com esses parâmetros as estratégias DSP-I/1.1, DSP-I/3.1, DSP-I/4.1, DSP-I/4.2, DSP-I/6.2, DSP-I/7.1, DSP-I/7.2, DSP-I/9.5 e DSP-I/10.1 se fundamentam na participação coletiva. As estratégias supracitadas englobam áreas diferenciadas de ação, como por exemplo, o desenvolvimento de habilidades, a capacitação em processos de gestão e comercialização, o compartilhamento de recursos e informações, entre outras.

A integração do designer nos grupos produtivos é efetuada segundo uma perspectiva mediadora e adaptada às particularidades dos grupos produtivos conforme apontam as estratégias DSP-I/2.1 e DSP-I/9.2. A aproximação entre a universidade e os grupos produtivos é enfatizada pelas estratégias DSP-I/9.1 e DSP-I/9.3 que recomendam a disseminação dos saberes produzidos nas intersecções entre a teoria e a prática, bem como a ampliação do processo de formação dos estudantes visando a integração de habilidades orientadas para melhorias sociais.

7.3.2.1 Parâmetros para o projeto em design com ênfase na dimensão sociopolítica

O encadeamento das asserções identificadas nos registros textuais dos laboratórios de pesquisa aponta para estratégias sociopolíticas fundamentadas em valores solidários, em princípios de integração e participação coletiva e na integração entre produtores, consumidores e demais atores sociais. Nessa dimensão foram identificadas múltiplas recomendações para o desenvolvimento de iniciativas baseadas na participação coletiva, com a finalidade de compreender as necessidades e demandas e prover o desenvolvimento de soluções em prol dos interesses comuns.

De modo geral as estratégias identificadas nesta dimensão se fundamentam na busca por soluções baseadas na participação ativa dos indivíduos, visando consolidar os grupos produtivos e ampliar seu potencial de desenvolvimento socioeconômico. No Quadro 31 são apresentadas as principais recomendações para intervenções em design na dimensão sociopolítica, elaboradas a partir da supressão das estratégias isoladas ou com baixa frequência e da convergência entre estratégias similares.

Quadro 31 – Recomendações para intervenções em design na dimensão sociopolítica

RECOMENDAÇÕES PARA INTERVENÇÕES EM DESIGN NA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	
DSP1. Perfil das interações sociais vivenciadas (no território)	Intervenção estratégica em design baseada na participação e na integração dos saberes dos atores de diferentes áreas em um processo continuado de avaliação e reformulação do modelo
DSP2. Nível de confiabilidade das relações sociais estabelecidas em determinadas ações ou experiências	Designer como mediador entre os atores e o contexto a partir de práticas colaborativas fundamentadas na ética das relações humanas nas ações e experiências locais
DSP3. Origem do vínculo relacional entre os indivíduos e grupos sociais	Integração entre os atores internos e externos no processo de projeto para o desenvolvimento de soluções baseadas na participação ativa das comunidades
DSP4. Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as práticas sociais	Desenvolvimento do negócio baseado em vínculos solidários no diálogo e no compartilhamento de recursos materiais e imateriais entre o grupo produtivo e a comunidade
	Identificação das principais potencialidades e fragilidades dos grupos produtivos em relação ao ambiente interno e externo para a definição das demandas norteadoras e proposição de ações
	Design como processo de fortalecimento do grupo produtivo baseado no desenvolvimento de habilidades de gestão e comercialização
	Desenvolvimento de sistemas de produtos e serviços como estratégia de regeneração do tecido social e reconfiguração dos papéis de produtores e consumidores
DSP5. Modo de desenvolvimento das atividades econômicas e sua inter-relação com as experiências humanas vinculadas ao ambiente	Intervenção em design em grupos produtivos para fortalecer e consolidar o empreendimento como modo de vida dos associados
DSP6. Nível de autonomia dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências	Integração do design aos saberes dos grupos produtivos e desenvolvimento de novos modos de compartilhamento do conhecimento como instrumentos para a compreensão crítica do contexto e emancipação dos empreendimentos

RECOMENDAÇÕES PARA INTERVENÇÕES EM DESIGN NA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	
	Intervenção em design como instrumento para a ampliação da responsabilidade, da autonomia e da proatividade visando a consolidação e a autossustentação dos grupos produtivos
DSP7. Nível de democratização dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências	Intervenção em design baseada na ética, na responsabilidade e na colaboração entre os diferentes atores para o desenvolvimento de competências que possibilitem a estruturação dos empreendimentos
	Articulação e fortalecimento dos grupos a partir de abordagem de projeto coletivo baseada na corresponsabilidade, no engajamento e na formação de lideranças
DSP8. Nível de participação dos indivíduos e grupos sociais nos processos de estruturação das experiências	Projeto fundamentado em ferramentas participativas para a integração entre diferentes atores e setores para o desenvolvimento, avaliação e implantação das propostas
DSP9. Potencial de ação pública e sua interferência nos problemas vivenciados na localidade	Aproximação entre universidade, grupos produtivos e instituições intersetoriais para a produção e disseminação dos saberes produzidos na teoria e na prática
	Abordagem sistêmica fundamentada em métodos participativos que propiciem uma visão ampliada do problema, o desenvolvimento e a replicação de soluções
	Formação de designers com novas habilidades orientadas para a ação social
	Desenvolvimento de estratégias de comunicação para ampliar o reconhecimento dos empreendimentos e as formas de proteção geográfica e de origem
DSP10. Nível de autonomia, intervenção e articulação das experiências sociais em redes originadas a partir da sociedade civil e poderes públicos	Habilitação dos empreendedores de modo autônomo para a formulação de suas próprias estratégias e parcerias em rede para o compartilhamento de recursos e experiências visando o fortalecimento dos grupos produtivos

Fonte: Autoria própria

Durante a realização da análise dos relatos científicos verificou-se que as estratégias orientadas para o desenvolvimento sociopolítico são de fundamental importância para desenvolvimento adequado das iniciativas em âmbito local. Além de articular os indivíduos, essas estratégias priorizam as ações participativas e a integração dos atores e instituições de modo crítico e autônomo, pois estes fatores são primordiais para a consolidação, sustentação e emancipação dos empreendimentos econômicos.

As intervenções em design nesta dimensão preveem a integração de instituições, profissionais e empreendedores de diferentes áreas visando o

desenvolvimento de redes de conhecimento autônomas, fundamentadas em metodologias participativas e de fácil compreensão. A formação das parcerias entre atores e setores de diferentes áreas do conhecimento é evidenciada devido à importância da integração entre as diferentes visões que constituem as esferas da pesquisa e da prática. Esta integração propicia o fortalecimento dos projetos e a formação de profissionais habilitados para atuar em iniciativas sociais.

As estratégias explicitam a importância da formação de profissionais em design habilitados para o desenvolvimento de iniciativas sociais, considerando que este aspecto merece atenção, pois este tipo de formação baseada em vivências reais capacita o profissional para entender e intermediar situações que muitas vezes estão além de suas possibilidades de intervenção. Também são necessárias habilidades específicas para uma integração eficaz e sistêmica dos processos de design, de modo apropriado às particularidades do contexto.

Para que as intervenções na dimensão sociopolítica atinjam os resultados esperados recomenda-se que ocorram intervenções em design baseadas no diálogo e na construção de vínculos solidários, não somente entre produtores e parceiros, mas também com os consumidores, pois conforme apresentado no tópico 3.3, ações desta natureza podem propiciar modos de consumo e produção inovadores em favor das pessoas e da localidade em que habitam.

Com base na análise realizada foi possível verificar que as estratégias sociopolíticas identificadas nos três laboratórios de pesquisa apresentam intrínsecas correlações com as proposições efetuadas na dimensão ambiental, entretanto entende-se que o enfoque prioritário neste caso são as relações sociais, a partir das quais são geradas melhorias no ambiente e nas demais dimensões de desenvolvimento como resultante dos processos coletivos.

7.3.3 Análise das estratégias em design orientadas para a dimensão simbólica

Para a identificação das estratégias que integram a dimensão simbólica foram observadas as unidades de registro referentes ao corpo de relações culturais e afetivas, o modo de apropriação do espaço e as interações humanas com o mundo material. No Quadro 32 a seguir são apresentadas as estratégias identificadas nos relatos científicos dos laboratórios.

Quadro 32 – Estratégias em design orientadas para a dimensão simbólica identificadas nos relatos empíricos

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO SIMBÓLICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
DS1	DS-L/1.1: Consolidação da identidade do empreendimento por meio do resgate e da consolidação da história, da cultura e dos saberes tradicionais em seu local de origem	DS-N/1.1: Intervenção em design baseada no resgate histórico e representação dos valores intangíveis	DS-I/1.1: Integração do design com a história da localidade e com os valores socioculturais para preservar a identidade e a tradição e prover certificação de origem
DS2	DS-L/2.1: Ampliação da autoconfiança e do sentido de pertencimento dos empreendedores a partir da implantação das estratégias em design com enfoque na cultura, nos saberes e nos valores simbólicos	DS-N/2.1: Codesign como processo formador de laços solidários entre os atores visando o desenvolvimento de ações articuladas que incorporem as competências dos indivíduos	DS-I/2.1: Codesign baseado no respeito às experiências individuais e coletivas como processo articulador do sentimento de pertencimento do grupo em relação aos produtos desenvolvidos
		DS-N/2.2: Estratégias em design fundamentadas na observação e interpretação dos aspectos históricos, simbólicos e culturais para a representação da identidade e da qualidade dos produtos e serviços	DS-I/2.2: Estratégias em design fundamentadas na observação e interpretação dos aspectos históricos, simbólicos e culturais segundo o olhar dos sujeitos
DS3	DS-L/3.1: Codesign como instrumento de comunicação, de construção de ideias e conhecimento a partir de ferramentas interativas apropriadas para a transposição dos valores e práticas do contexto e da cultural local em produtos e serviços	DS-N/3.1: Interação entre os pesquisadores e as comunidades tradicionais locais para o levantamento das necessidades e expectativas dos grupos sociais	DS-I/3.1: Participação e contribuição dos atores na construção e partilha das referências visuais e culturais que singularizam o espaço
DS4	DS-L/4.1: Intervenção em design baseada no respeito à cultura e às práticas dos indivíduos nas localidades visando a consolidação das experiências a partir da identificação dos empreendimentos com sua cultura de origem	DS-N/4.1: Atuação em design integrada e participativa visando a manutenção da essência do grupo e a preservação das tradições locais	DS-I/4.1: Intervenção em design baseada no respeito aos processos tradicionais e ao modo de vida da comunidade com a finalidade de prover boas condições de trabalho
		DS-N/4.2: Melhoria das condições dos grupos produtivos visando o reconhecimento local e nacional	DS-I/4.2: Consolidação dos grupos produtivos por meio do reconhecimento local e nacional
DS5	DS-L/5.1: A integração do perfil cultural e pessoal dos	DS-N/5.1: Design como elemento estratégico para a	DS-I/5.1: Design como elemento estratégico para a

	indivíduos e de suas necessidades e expectativas no processo de design reafirmam os costumes e valores dos grupos e fornecem subsídios para o desenvolvimento de resultados orientados às inovações sociais	integração de fundamentos históricos, culturais e identitários para a valoração dos produtos	integração de fundamentos históricos e culturais aos produtos
		DS-N/5.2: Valorização do espaço produtivo e da história e cultura local como rota turística	DS-I/5.2: Valorização da identidade, do espaço produtivo e da cultura local como rota turística
DS6	DS-L/6.1: Desenvolvimento de sistemas de produtos e serviços a partir dos conhecimentos gerados coletivamente fortalece os vínculos entre o design e o desenvolvimento local e promove a valorização cultural e simbólica dos produtos e serviços desenvolvidos	DS-N/6.1: Valorização dos recursos materiais e imateriais da localidade a partir da integração dos valores simbólicos da comunidade nas soluções desenvolvidas	DS-I/6.1: Valorização dos recursos imateriais da localidade a partir de sua integração em soluções estéticas e funcionais
DS7	DS-L/7.1: Valorização dos recursos materiais e imateriais que integram os modos de pensar e fazer das cadeias produtivas locais	DS-N/7.1: Intervenção em design e gestão do design por meio de processos que respeitem a cultura, os saberes e as técnicas tradicionais de produção	DS-I/7.1: Inovação nos processos por meio de tecnologias que respeitem os modos tradicionais de produção visando ampliar a qualidade produtiva e a eficiência ambiental

Fonte: Autoria própria

As categorias DS1, DS2 e DS4 enfatizam o nível de pertencimento dos habitantes com a história de determinada localidade e o modo como ocorre a partilha de valores e práticas comuns. Essas categorias apresentam relações de complementaridade entre si, pois a implantação de estratégias em uma ou outra categoria pode provocar interferências nas demais.

Deste modo, a estratégia DS-L/1.1 do LABDIS – que propõe a consolidação da identidade do empreendimento por meio do resgate histórico e cultural e dos saberes tradicionais – interfere diretamente na ampliação da confiança e do sentido de pertencimento proposto pela estratégia DS-L/2.1, pois ambas partem da valorização da cultura, dos saberes e dos valores simbólicos vinculados aos indivíduos e grupos sociais. Essas estratégias são complementadas pela DS-L/3.1 que recomenda a transposição dos valores e práticas do contexto e da cultural local em produtos e serviços como forma de compartilhar, por meio dos processos de codesign, os aspectos simbólicos percebidos pela comunidade.

A integração da cultura visando a consolidação das atividades econômicas a partir da identificação com o local de origem é evidenciada pela estratégia DS-L/4.1. Também de modo complementar a estratégia DS-L/5.1 propõe que o desenvolvimento de inovações sociais se fundamente nas necessidades e expectativas dos indivíduos e na reafirmação dos valores sociais. As estratégias DS-L/6.1 e DS-L/7.1 apresentam proposições para o fortalecimento dos aspectos simbólicos baseado no modo de uso dos recursos locais e das tecnologias apropriadas socialmente.

Na análise realizada nas publicações do NGD a busca pelo entendimento do local a partir do olhar dos sujeitos integra as estratégias DS-N/1.1, DS-N/2.2, DS-N/3.1, DS-N/4.1, DS-N/5.1, DS-N/6.1 e DS-N/7.1. O NGD busca desenvolver ações em design visando prover melhorias sem alterar o contexto de vida das comunidades e suas relações com o local. De acordo com a análise realizada verificou-se que o NGD busca a valorização e o reconhecimento dos aspectos simbólicos de determinado grupo produtivo, conforme proposição das estratégias DS-N/4.2 e DS-N/5.2.

O nível de identificação dos habitantes com a história da localidade proposto pelo laboratório O Imaginário é determinado pela estratégia DS-I/1.1, que enfatiza a preservação da identidade e da tradição. As estratégias DS-I/2.1, DS-I/2.2, DS-I/4.1, DS-I/5.1, DS-I/5.2 e DS-I/6 enfatizam a valorização dos recursos materiais e imateriais da localidade com base em proposições baseadas em diferentes abordagens. Estas proposições abrangem desde o respeito aos processos tradicionais e aos modos de vida da comunidade até a valorização do local como rota turística e a integração dos aspectos identitários em produtos, serviços e processos.

7.3.3.1 Parâmetros para o projeto em design com ênfase na dimensão simbólica

Os principais aspectos comuns das estratégias que integram esta dimensão são constituídos pela observação e interpretação das referências históricas, simbólicas e culturais e sua transposição para o desenvolvimento de produtos, processos e identidade dos grupos produtivos e de sua localidade. De modo geral as intervenções em design nesta dimensão buscam identificar os valores

intangíveis compostos a partir dos vínculos entre as pessoas e as particularidades do local.

De acordo com a análise realizada, o Quadro 33 integra as principais recomendações para intervenções em design na dimensão sociopolítica.

Quadro 33 – Recomendações para intervenções em design na dimensão simbólica

RECOMENDAÇÕES PARA INTERVENÇÕES EM DESIGN NA DIMENSÃO SIMBÓLICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	
DS1. Nível de identificação dos habitantes com a história de determinada localidade	Consolidação da identidade do empreendimento por meio do resgate da história, da cultura, dos valores e dos saberes tradicionais em seu local de origem
DS2. Nível de pertencimento dos indivíduos e grupos sociais em relação à localidade	Codesign como processo formador de laços solidários visando o desenvolvimento de soluções que respeitem e integrem as experiências e competências dos indivíduos
	Intervenções em design fundamentadas na observação e interpretação dos aspectos históricos, simbólicos e culturais para a representação da identidade e da qualidade dos produtos e serviços
DS3. Modo de partilha de valores e práticas comuns	Codesign como instrumento de comunicação, de construção de ideias e conhecimento a partir de ferramentas interativas apropriadas para a transposição dos valores e práticas do contexto e da cultural local em produtos e serviços
DS4. Nível de consolidação cultural das experiências	Intervenção em design baseada no respeito à cultura e às práticas dos indivíduos nas localidades visando a consolidação das experiências a partir da identificação dos empreendimentos com sua cultura de origem
	Consolidação dos grupos produtivos visando o reconhecimento local e nacional
DS5. Modo de reafirmação de costumes e valores endógenos	Design como elemento estratégico para a integração de fundamentos históricos, culturais e identitários para a valorização dos produtos
	Valorização da identidade, do espaço produtivo e da cultura local como rota turística
DS6. Modo de uso e valorização dos recursos locais	Valorização dos recursos materiais e imateriais da localidade a partir da integração das tradições e dos valores simbólicos da comunidade nas soluções desenvolvidas
DS7. Modo de uso de tecnologias apropriadas socialmente	Intervenção em design e gestão do design por meio de processos que respeitem a cultura, os saberes e os modos tradicionais de produção visando ampliar a qualidade produtiva e a eficiência ambiental

Fonte: Autoria própria

A dimensão simbólica é considerada determinante para a construção do sentido de pertencimento nos processos de projeto, sendo este um fator

preponderante para o sucesso ou o fracasso das intervenções. Deste modo, recomenda-se que sejam desenvolvidas ações que promovam a aproximação e o entendimento aprofundado entre os integrantes, buscando observar a realidade a partir do olhar dos sujeitos.

Tendo em vista estas proposições a intervenção em design sugerida se fundamenta no desenvolvimento de produtos e serviços oriundos da valorização dos recursos materiais e imateriais que integram as localidades e os saberes gerados coletivamente. Outro importante aspecto para que as intervenções em design nessa dimensão sejam bem sucedidas se refere à preservação dos modos tradicionais de viver e produzir. É importante salientar que em algumas iniciativas, mesmo com todo o processo de aproximação, sensibilização e colaboração durante o desenvolvimento do projeto em design, certas proposições não são adotadas pelos participantes. Nesses casos recomenda-se observar os métodos e caminhos trilhados para avaliar e reformular as práticas.

Embora o conjunto de estratégias identificadas na dimensão simbólica apresente essencialmente a mesma intencionalidade, o enfoque é diferenciado e abrange diferentes etapas do processo de projeto. Em todos os casos analisados observou-se uma complementaridade inerente às estratégias identificadas nesta dimensão, pois abordagens baseadas em algumas das categorias podem desencadear novas ações ou resultantes, considerando que se baseiam nos mesmos fundamentos de resgate e preservação dos aspectos simbólicos e culturais.

Devido à importância da dimensão simbólica para as intervenções em design recomenda-se a implantação de estratégias orientadas para o fortalecimento dessa dimensão em todas as etapas do projeto. Entre os procedimentos recomendados se encontram os processos de reconhecimento e identificação do contexto, a construção dos aspectos identitários e o reconhecimento das referências visuais e culturais que singularizam o espaço. O uso adequado dessas estratégias resulta no desenvolvimento de produtos e serviços constituídos por funções de uso, estéticas e simbólicas que traduzem os valores materiais e imateriais da comunidade local.

7.3.4 Análise das estratégias em design orientadas para a dimensão econômica

A identificação das estratégias orientadas para a dimensão econômica fundamentou-se na observação dos indicadores textuais que fazem referência aos processos de produção, distribuição e consumo e suas relações com o fortalecimento econômico dos grupos produtivos. De modo geral, as práticas que integram essa dimensão se fundamentam no reposicionamento econômico do empreendimento para a geração de emprego e renda, a partir do fortalecimento do grupo produtivo e das melhorias dos produtos e processos. O Quadro 34 a seguir apresenta o conjunto de estratégias identificadas na dimensão econômica.

Quadro 34 – Estratégias em design orientadas para a dimensão econômica identificadas nos relatos empíricos

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO ECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
DE1	DE-L/1.1: Intervenção em design orientada para a valoração de produtos baseada no respeito aos processos e ao ritmo de produção tendo em vista a ampliação do valor do negócio e a geração de emprego e renda	DE-N/1.1: Identificação de melhorias em produtos e processos tendo em vista a ampliação das perspectivas econômicas dos grupos produtivos	DE-I/1.1: Formação de parcerias para melhoria dos processos produtivos, das condições de trabalho e para a criação de novos espaços de comercialização
		DE-N/1.2: Singularidade dos aspectos identitários como estratégia para valorização e competitividade dos produtos	DE-I/1.2: Ampliação das perspectivas econômicas visando a expansão do aprendizado do ofício e a geração de trabalho para novos membros como forma de sustentação econômica
			DE-I/1.3: Intervenção em design fundamentada na ampliação da qualidade, valorização e diferenciação do produto no mercado baseado em preços justos
			DE-I/1.4: Singularidade da técnica e da matéria-prima como estratégia de diferenciação do negócio visando a geração de trabalho e renda e a fixação da população na região de origem

ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA DIMENSÃO ECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL IDENTIFICADAS NOS RELATOS EMPÍRICOS			
	LABDIS	NGD	O IMAGINÁRIO
DE2	DE-L/2.1: Intervenção em design orientada para o reposicionamento econômico do empreendimento e de seus produtos no mercado a partir da compreensão e dos aspectos do ambiente interno e externo	DE-N/2.1: Intervenção em design para ampliar o reconhecimento da qualidade e a valorização da origem familiar do produto visando o estabelecimento de preços justos	DE-I/2.1: Ampliação dos ganhos a partir da otimização e redução de custos da produção e ampliação da divulgação e atendimento às demandas de local e nacional
			DE-I/2.2: Estabelecimento de sistemas de controle de produção e venda e maior aproximação com os consumidores
			DE-I/2.3: Processos de produção e comercialização baseados nos princípios do comércio justo para promover o desenvolvimento social
DE3	DE-L/3.1: Integração entre o saber acadêmico e popular ao modo de uso dos recursos locais para ampliar o valor dos produtos e serviços gerados	DE-N/3.1: Não foram identificadas unidades de registro	DE-I/3.1: Melhoria da qualidade da matéria-prima, racionalização e valoração dos produtos a partir de intervenções em design
DE4	DE-L/4.1: Desenvolvimento de sistemas de produtos e serviços em redes, fundamentado na articulação e na transformação das dinâmicas socioculturais de produção, circulação e consumo	DE-N/4.1: Aproximação com o público-alvo para a compreensão das demandas visando o desenvolvimento de soluções baseadas no em vínculos de confiança	DE-I/4.1: Aproximação com o consumidor para o desenvolvimento de soluções que apresentem menor impacto ambiental e modos diferenciados de uso para atender nichos específicos de mercado
DE5	DE-L/5.1: Intervenção em design como estratégia para o desenvolvimento de novos modelos de negócio economicamente viáveis baseados em princípios sociais e solidários e orientados para o atendimento de demandas	DE-N/5.1: Desenvolvimento de ações econômicas articuladas em redes para garantir o acesso dos pequenos produtores ao mercado frente à produção em grande escala	DE-I/5.1: Desenvolvimento de ações econômicas articuladas e sustentáveis para garantir o acesso ao mercado frente à produção industrial
		DE-N/5.2: Integração dos princípios da economia solidária nos processos de gestão dos grupos produtivos ajustando à realidade das comunidades	DE-I/5.2: Estruturação do empreendimento em longo prazo para a consolidação das intervenções econômicas com objetivos sociais

Fonte: Autoria própria

Nas práticas do LABDIS o potencial de emprego e renda é contemplado pela estratégia DS-L/1.1, que propõe intervenções em design visando a ampliação

do valor do negócio e a ampliação da renda gerada pelo empreendimento. A estratégia DS-L/2.1 é orientada para o reposicionamento econômico do empreendimento baseado na compreensão das influências internas e externas nos processos produtivos e na precificação justa dos produtos. A integração dos saberes visando desenvolver novas proposições de usos dos recursos e a transformação dos hábitos de consumo são questões abordadas nas estratégias DS-L/3.1 e DS-L/4.1.

O NGD propõe melhorias em produtos e processos tendo em vista a ampliação das perspectivas econômicas dos grupos produtivos e a valorização dos aspectos identitários de acordo com as estratégias DE-N/1.1 e DE-N/1.2. Essas estratégias são utilizadas em favor da ampliação de emprego e renda dos grupos produtivos. A estratégia DE-N/2.1 recomenda intervenções em design para ampliar o reconhecimento da qualidade e a valorização da origem, visando a ampliação da oferta e a precificação justa dos produtos.

Nas categorias referentes às mudanças do perfil do consumo e às diferentes modalidades de articulação econômica, a estratégia DE-N/4.1 identificada nas práticas do NGD propõe uma aproximação com os consumidores para a compreensão das demandas, visando o desenvolvimento de soluções baseadas em vínculos de confiança. A estratégia DE-N/5.1 indica a composição de redes para garantir o acesso dos pequenos produtores ao mercado frente à produção em grande escala.

Para promover a ampliação das perspectivas econômicas dos grupos produtivos o laboratório O Imaginário propõe estratégias de formação de parcerias para o desenvolvimento de melhorias nos processos produtivos, nas condições de trabalho e na comercialização (estratégia DE-I/1.1). As estratégias DE-I/1.3 e DE-I/1.4 também apresentam proposições de melhoria econômica por meio de intervenções em design com um enfoque baseado na qualidade do produto e na singularidade da técnica. Essas estratégias visam a diferenciação do produto no mercado e a precificação justa.

Para que os ganhos dos produtores se tornem justos e equitativos as estratégias DE-I/2.1, DE-I/2.2 e DE-I/2.3 apontam para iniciativas voltadas para o compartilhamento de tarefas, custos e espaços de comercialização baseados na formação de parcerias, no desenvolvimento do controle de produção e venda, bem como na integração dos princípios do comércio justo.

Para a mudança do perfil de consumo as estratégias DE-I/4.1 e DE-I/5.3 propõem uma maior aproximação com o consumidor para o desenvolvimento de novas soluções, a integração dos princípios da economia solidária e dos princípios da sustentabilidade nos processos de consumo e produção. Estas ações apresentadas nas categorias DE-I/5.1 e DE-I/5.2 visam o fortalecimento do empreendimento e a consolidação das intervenções econômicas com objetivos sociais.

7.3.4.1 Parâmetros para o projeto em design com ênfase na dimensão econômica

O foco principal das estratégias identificadas nesta dimensão concentra-se na sustentação econômica do grupo produtivo, no modo de uso dos recursos locais, em novas modalidades de consumo e produção, na melhoria da qualidade de vida e na ampliação do desenvolvimento local. No Quadro 35 a seguir são apresentadas as principais recomendações para intervenções em design na dimensão econômica, segundo a análise de conteúdo realizada.

Quadro 35 – Recomendações para intervenções em design na dimensão econômica

RECOMENDAÇÕES PARA INTERVENÇÕES EM DESIGN NA DIMENSÃO ECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	
DE1. Potencial de geração de emprego e renda em favor dos indivíduos e grupos sociais que habitam o local	Singularidade da técnica e da matéria-prima como estratégia de diferenciação do negócio visando a geração de trabalho e renda e a fixação da população na região de origem
	Fortalecimento do empreendimento visando a expansão do aprendizado do ofício e a geração de trabalho para novos membros como forma de sustentação econômica
	Formação de parcerias para melhoria dos processos produtivos, das condições de trabalho e para a criação de novos espaços de comercialização
DE2. Modo de oferta de ganhos justos e equitativos	Intervenção em design orientada para a ampliação da qualidade, valorização, diferenciação e comercialização a partir da origem familiar do produto baseado nos princípios do comércio justo para atendimento da demanda local e nacional
	Estabelecimento de sistemas de controle de produção e venda e maior aproximação com os consumidores
DE3. Modo de uso dos recursos advindos do local	Integração entre o saber acadêmico e popular ao modo de uso dos recursos locais para ampliar o valor dos produtos e serviços gerados

RECOMENDAÇÕES PARA INTERVENÇÕES EM DESIGN NA DIMENSÃO ECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	
DE4. Perfil do consumo em determinada localidade	Desenvolvimento de sistemas de produtos e serviços em redes, fundamentado na articulação e na transformação das dinâmicas socioculturais de produção, circulação e consumo
	Aproximação com o consumidor para a compreensão das demandas e desenvolvimento de soluções que apresentem modos diferenciados de uso para atender nichos específicos de mercado
DE5. Potencial das experiências locais em promover diferentes articulações e composições entre os aspectos mercantis, não mercantis e não monetários	Intervenção em design como estratégia para o desenvolvimento de novos modelos de negócio economicamente viáveis baseados em princípios sociais e solidários e orientados para o atendimento de demandas
	Desenvolvimento de ações econômicas articuladas em redes para garantir o acesso dos pequenos produtores ao mercado frente à produção em grande escala

Fonte: Autoria própria

A partir da observação dos relatos científicos verificou-se que o desenvolvimento econômico frequentemente é um dos principais objetivos dos grupos produtivos. A insegurança econômica muitas vezes acompanha os grupos baseados na produção artesanal ou familiar, deste modo o fortalecimento e a sustentação do empreendimento além de propiciar trabalho e renda também permite a fixação da população em seu local de origem.

As estratégias orientadas para a dimensão econômica também apresentam ligações intrínsecas com as estratégias e melhorias efetuadas nas demais dimensões do desenvolvimento local. Deste modo para que a intervenção em design nos grupos produtivos obtenha bons resultados econômicos, recomenda-se o desenvolvimento de melhorias ambientais, de novos modelos de articulação sociopolíticas e a valorização dos aspectos simbólicos como fator de diferenciação dos produtos e serviços.

Outros aspectos ligados ao mapeamento e avaliação dos processos e à melhoria dos sistemas de gestão também se integram de modo transversal a esta dimensão. As estratégias econômicas apresentam uma forte correlação entre si, pois o fortalecimento econômico do grupo produtivo desencadeia outras iniciativas, como por exemplo: o interesse de novos membros para o desenvolvimento do trabalho e a aprendizagem do ofício, que por sua vez

promove a manutenção dos saberes tradicionais, amplia a renda das famílias e impulsiona o desenvolvimento da localidade.

A integração dos princípios da economia solidária e do comércio justo, por sua vez propicia modificações no perfil do grupo produtivo. Recomenda-se a integração desses princípios quando o grupo produtivo estiver apto para atuar de modo mais colaborativo, igualitário e democrático, considerando que o enfoque solidário pode ser desenvolvido a partir de processos formativos e de capacitação.

A implantação de estratégias em design baseadas nestes princípios permite o desenvolvimento de modelos de negócio não necessariamente fundamentados em aspectos mercantis, pois a integração de aspectos solidários pode originar modelos diferenciados de consumo e produção. Neste sentido, o desenvolvimento de iniciativas econômicas integradas com as demais dimensões do desenvolvimento local busca promover um novo olhar sobre as parcerias, os modos de vida e os processos de produção, comercialização e consumo.

7.4. Parâmetros de design e seu direcionamento para as inovações sociais e para o desenvolvimento local

De acordo com as características comuns e os elementos centrais que constituem as inovações sociais apresentados no Capítulo 4 foram observados diversos aspectos relevantes que integram transversalmente as estratégias em design implantadas pelos laboratórios de pesquisa. Com base na análise de conteúdo realizada foi possível identificar que as ações e experiências relatadas pelos laboratórios em design são compostas pelos elementos centrais que compõem as inovações sociais. As estratégias em design integram o atendimento às necessidades sociais; a novidade percebida; a eficácia das ações e experiências; a ampliação da capacidade social para a ação e a transformação das ideias em práticas efetivas junto aos grupos produtivos atendidos.

Nas estratégias em design também foram observadas as características comuns às inovações sociais, sendo elas: otimização dos ativos e dos recursos; ênfase nas relações intersetoriais; participação dos atores no consumo e na produção; práticas abertas e/ou colaborativas; bem estar coletivo baseado na interdependência mútua; desenvolvimento de capacidades e habilidades e o desenvolvimento de novas relações ou associações. A característica das inovações

sociais que enfatiza o desenvolvimento de ações sociais espontâneas não foi identificada de modo explícito nas estratégias em design analisadas. Observou-se que as ações e experiências analisadas são fomentadas pelos laboratórios de pesquisa em design, deste modo as práticas espontâneas que podem ocorrer nos grupos produtivos não fizeram parte do escopo de análise desta investigação.

De acordo com o referencial teórico consultado as inovações sociais enfatizam o desenvolvimento local e a melhoria das condições da vida humana em sua totalidade priorizando alguns aspectos fundamentais como, por exemplo: a utilização do tempo, o ambiente local e familiar, a inserção no mercado de trabalho, o modo de consumo, habitação, renda, saúde e segurança. Na área referente ao trabalho os principais fatores que podem orientar as inovações sociais se concentram nas questões organizacionais e institucionais referentes à organização e regulação do trabalho, na governança das empresas e nos sistemas de produção, no setor público e na economia do conhecimento (ANDREW; KLEIN, 2010).

O fortalecimento do papel social dos grupos e a estruturação de suas práticas, visando a reconfiguração do espaço local, também são fatores que integram os eixos centrais das estratégias propostas pelos laboratórios de pesquisa. Muitos destes fatores constituem de modo parcial ou integral as estratégias em design implantadas pelos laboratórios de pesquisa. Estes fatores, por sua vez vão definir o modo de desenvolvimento e implantação dos processos, o arranjo dos atores e os objetivos de mudança.

As inovações sociais são reconhecidas por suas características imateriais, pois suas qualidades tangíveis são expressas pelos resultados das ações e das práticas, se contrapondo à ideia de produto e aproximando-se da ideia de serviços e processos. Neste sentido, o desenvolvimento das inovações sociais difere das inovações tradicionais devido às suas etapas e ferramentas, pois enquanto a inovação tradicional é desenvolvida a partir de um arranjo específico e pré-definido, que parte da empresa para o mercado, nas inovações sociais os processos de desenvolvimento e implantação se encontram correlacionados e não apresentam etapas e ferramentas previamente determinadas.

As transformações sociais ocorrem a partir do vínculo de cooperação entre os atores sociais interessados no processo de mudança com base em um aprendizado colaborativo estruturado nas habilidades e conhecimentos individuais

e coletivos (BIGNETTI, 2011). Diante do exposto, o modo de criação e implantação das inovações sociais distingue-se também por considerar a participação e a cooperação como recursos imprescindíveis para a tomada de consciência e o fortalecimento dos atores. Confrontando estas asserções com as estratégias implantadas pelos laboratórios de pesquisa em design é possível observar que estes propiciam condições para o desenvolvimento de inovações sociais quando priorizam a participação ativa e a formação dos atores envolvidos ao longo do processo.

As ações desenvolvidas pelos laboratórios também promovem a ênfase nos processos de governança local; o desenvolvimento das redes e as novas formas de territorialidade; a aproximação entre as instituições, os atores sociais e as organizações políticas locais; bem como as relações entre o desenvolvimento socioeconômico e a identidade e cultura local. Estes procedimentos estão de acordo com os objetivos de mudança proposto pelas inovações sociais.

É importante salientar que os objetivos de mudança propostos pelas inovações de ordem social normalmente buscam preencher os hiatos não atendidos pelas políticas governamentais ou pelos meios oficiais, deste modo buscam apresentar proposições diferenciadas e originais para atender as necessidades e ampliar o bem-estar dos indivíduos de quaisquer dos setores da sociedade (CLOUTIER, 2003).

Observando as mudanças que as inovações sociais se propõem a desenvolver Cloutier (2003:3-28) agrupou três enfoques principais apresentados por estas iniciativas: o indivíduo, o meio/local e a empresa/organização. Os objetivos de mudança das inovações sociais centradas no indivíduo visam efetuar transformações permanentes no desenvolvimento e no fortalecimento dos sujeitos e dos grupos sociais, buscando promover sua capacitação e desenvolver habilidades, para que se tornem mediadores entre sua condição real de existência e a condição desejada.

As inovações orientadas ao meio também priorizam a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e dos grupos sociais a partir do desenvolvimento local atuando em níveis socioeconômicos, ambientais e políticos. Por exemplo, na ampliação da produtividade, na melhoria da educação, na proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, na gestão da comunicação e na cooperação entre diferentes grupos, entre outros modos de inovação.

As iniciativas de inovação social com foco nas empresas e organizações situam o indivíduo como centro dos objetivos de melhoria, incluindo a reformulação das estruturas de produção e novas formas de composição do trabalho em favor da elaboração do conhecimento, da inovação tecnológica e do desenvolvimento de alianças estratégicas.

Os propósitos supracitados apresentam ampla correlação com as iniciativas desenvolvidas pelos laboratórios de pesquisa em design, pois seus principais objetivos de desenvolvimento também são orientados para os indivíduos, para as organizações e para as localidades. A ênfase e o resgate dos saberes dos indivíduos e da história das comunidades foram identificados como um aspecto de grande relevância nas narrativas analisadas, pois as singularidades dos indivíduos e seus saberes fundamentam a heterogeneidade dos aspectos físicos, sociais, econômicos, culturais, políticos e institucionais que compõem cada local ou região, possibilitando diferentes influências e combinações para a produção de conhecimento e de soluções inovadoras.

O conhecimento também apresenta uma importância bastante expressiva, como elemento propulsor dos processos mais participativos, democráticos e sustentáveis que alavancam o desenvolvimento das inovações sociais. Os saberes que coexistem nas esferas sociais são reconhecidos como recursos específicos, que se constituem a partir das práticas dos variados grupos, incluindo as comunidades e povos tradicionais, instituições públicas e privadas e indivíduos, em seus papéis como trabalhadores, consumidores e cidadãos (MÉNDEZ, 2007).

Albagli e Maciel (2004) reforçam essa ideia e defendem que os saberes empíricos, também denominados de saberes tácitos, adquiridos pelos indivíduos por meio de suas experiências e habilidades são considerados como um diferencial estratégico para a competitividade das organizações e dos sistemas produtivos, transformando-se em uma fonte substancial de inovação. Segundo Méndez (2007) esta visão centra-se na atuação dos agentes locais com o entorno e advém da contextura das relações tecidas no *locus* social para responder aos desafios da contemporaneidade, a partir da diversidade de respostas possíveis. De acordo com este panorama, as localidades podem influenciar os processos de inovação e desenvolvimento a partir de uma variedade de arranjos, pois passam a ser compreendidas como cenários com características singulares que concentram uma multiplicidade de inter-relações entre os agentes e recursos que a constituem.